



ISSN: 2230-9926

Available online at <http://www.journalijdr.com>

IJDR

International Journal of Development Research
Vol. 10, Issue, 02, pp. 34061-34063, February, 2020



RESEARCH ARTICLE

OPEN ACCESS

SER PROFESSOR: DISPONIBILIDADE PARA APRENDER A ENSINAR

***TRAPP, Edgar Henrique Hein and AZEVEDO JUNIOR, Erni Soares de**

O autor é aluno do Mestrado Acadêmico em Ensino pela Universidade do Vale do Taquari-UNIVATES (2018).
Atualmente é professor na FIESC/UNIESP, de Colinas/Tocantins

ARTICLE INFO

Article History:

Received 19th November, 2019

Received in revised form

24th December, 2019

Accepted 03rd January, 2020

Published online 29th February, 2020

Key Words:

Teaching; Construction;
Performance; Learning.

*Corresponding author: TRAPP, Edgar
Henrique Hein

ABSTRACT

When we seek a safe harbor in the process of teaching combined with professional activity in times of contemporaneity, we need to search corroborating situations in our framework of academic formation, as pointed out, for example, by Nóvoa (2009), who states that it is necessary to focus on knowledge as a form of knowledge, know-how as having ability and know-how with their attitudes, encompassing processes, disciplines and professionalism, as well as other theorists who also discuss this subject as Darling-Hammond (2001), Deleuze (2006), Freire (2009), Harari (2018), Marcelo (2009), Amado (2017), Munhoz *et al.* (2016) and Oliveita (1996). The provocations presented are notes on the relationship between the processes of teaching and learning and how this correspondence can affect both our student and the teacher, since teaching is a two-way street. The aim of the article is to contemplate the future of the teacher as a teaching profession within the dual teaching / learning practice. The applied methodology rests on bibliographic references. This article is justified by the need for the education professional to have a knowledge about his / her teaching practice and the learning process. The expected results are interconnected between an interesting and enjoyable class based on a construction of knowledge, bringing contents approached in a consistent way, with their deciphering of signs and hieroglyphs.

Copyright © 2020, TRAPP, Edgar Henrique Hein and AZEVEDO JUNIOR, Erni Soares de. This is an open access article distributed under the Creative Commons Attribution License, which permits unrestricted use, distribution, and reproduction in any medium, provided the original work is properly cited.

Citation: TRAPP, Edgar Henrique Hein and AZEVEDO JUNIOR, Erni Soares de. 2020. "Ser professor: disponibilidade para aprender a ensinar", *International Journal of Development Research*, 10, (02), 34061-34063.

INTRODUCTION

Neste artigo aproximamo-nos da intenção de contemplar o papel do futuro ensinante como ofício da docência e a sua participação nas práticas dentro do processo ensino/aprendizagem. Ventila-se, dessa forma, a necessidade de o profissional da educação ter um conhecimento sobre a sua prática, sobressaindo, em especial, nos aportes teóricos apresentados e nos subsídios que dão consistência à sua prática, com aprofundamento nas relações que envolvem os signos da arte e como o aprendente pode ser afetado pelo ensino facilitado. Em continuidade, para ilustrar esse cenário e potencializar a discussão acerca dessa participação do professor nas mais variadas facetas presentes em sua atividade profissional, propõe-se que os processos da ensinagem são como signos emitidos, os quais necessitam ser decifrados, decodificados e, principalmente, interpretados. Como considerações finais, sugere-se uma presumível tática para promover e amparar a conexão do professor e aluno, numa variação de aprendizados.

Que papel é este de ensinante?

Seria questionável qual papel realmente exerço como ensinante? Ou que papel de ensinante gostaria de exercer? Ou o que versa a ensinagem atual?

A partir destas autoprovoações, buscamos ancorar nossos questionamentos em pressupostos teóricos que possam nos dar um respaldo concreto ou, quiçá, tentar encontrar respostas às dúvidas provocativas de forma que nos possibilitem encontrar os melhores caminhos para os processos de uma ensinagem próspera. Em uma passagem discutida por Marcelo (2009, p.19) sobre o assunto em foco, é mencionado que "Para além de conhecimento pedagógico, os professores têm que possuir conhecimento sobre as matérias que ensinam". Não basta aqui o ensinante debruçar-se somente sobre o assunto em pauta, mas como ele pode estar atrelado ao cotidiano, sua praticidade e como ele pode estar interligado à atualidade em relação à multidisciplinariedade.

O mesmo autor ainda contribui por um viés que o professor precisa também ter:

[...] o conhecimento sobre técnicas didáticas, estruturas das turmas, planificação do ensino, teorias do desenvolvimento humano, processos de planificação curricular, avaliação, cultura social e influências do contexto no ensino, história e filosofia da educação, aspectos legais da educação, etc [...]. (MARCELO, 2009, p. 19).

Dessa forma, ter a experiência no ato de ensinar não é suficiente. Entendemos que o conhecimento também nasce na prática do dia a dia, nas relações que construímos e nos produtos que investigamos, aprendemos e reaprendemos, tendo o suporte teórico para nos alicerçar. Há uma necessidade de buscar compreender se o aluno está internalizando o que o professor está transmitindo e, principalmente, de que forma está ensinando os alunos a compreenderem o conteúdo ministrado. Novamente buscamos elucidar o que Marcelo (2009, p. 19) refere em relação a esta questão. Para ele, “O conhecimento que os formadores possuem do conteúdo a ensinar também influencia o quê e como o ensinam”. Munhoz et al. (2016, p.8) somam algumas colocações pertinentes sobre o processo de ensinar e aprender ser uma via de mão dupla. Nesse sentido, “[...] é pensar a memória de um ‘aprender junto’ que nasce da relação de um encontro que se dá por meio de gestos, afectos, atitudes, olhares, ideias, charmes, um estilo [...]”.

Outro ponto no qual encontramos amparo sobre estas reflexões anteriores encontra-se nas palavras de Buchmann (apud MARCELO, 2009, p. 19), no que diz respeito ao modo como “[...] conhecer algo permite-nos ensiná-lo; conhecer um conteúdo em profundidade significa que, de uma maneira geral, se está mentalmente organizado e bem preparado para ensiná-lo”. Dando continuidade a estas colocações, há um comentário de Amado (2017) que sobrevoa ao processo da ensinagem e aprendizagem como algo dual e participativo. Para a autora:

Compreender a aprendizagem como um processo de participação é, sobretudo, dirigir a atenção para a aprendizagem enquanto evolução e transformação de relações, designadamente das relações que se criam entre as pessoas, as suas acções e o mundo em que agem (AMADO, 2017, p.150).

Todavia, temos de nos ater também a uma situação em que muitas vezes o que é planejado e projetado para o processo da ensinagem não ocorre de forma linear. No sentido de dar uma contribuição quanto a esta situação, analisamos aqui um possível problema relativo à interpretação por parte do aluno à luz da teoria de Darling-Hammond (1997, p. 117), ou seja, nossa intenção é mostrar onde e por que encontramos, na teoria dessa autora, respaldo para uma melhor interpretação da situação dos obstáculos e imprevistos. Para ela, “En el aula se negocian objetivos contradictorios y múltiples tareas a un ritmo alocado; continuamente se realizan intercambios, y surgen obstáculos y oportunidades imprevistas”.¹ Seguindo os aportes teóricos até aqui apresentados, questionamo-nos

¹ Na sala de aula, objetivos contraditórios e múltiplas tarefas são negociados em ritmo louco; as trocas estão sendo feitas continuamente, e obstáculos ou oportunidades imprevistos surgem. Tradução dos autores.

novamente: “Como encher um recipiente que já chega cheio?”, “Como transmitir um conhecimento com que o aluno já teve contato por outras mídias ou ainda não o vê como algo de interesse?” Esse é um paradigma da nossa atualidade. Podemos provocar uma possível resposta com outra pergunta: “Nós sabemos o que nosso aluno realmente precisa aprender?” Harari (2018, p. 323) em seu livro *21 lições para o século 21* apresenta quatro contextos com que a escola precisa se preocupar para ensinar os seus alunos: “[...] as escolas deveriam ensinar ‘os quatro S’ pensamento crítico, comunicação, colaboração e criatividade [...]”. O autor complementa que, num futuro próximo, o mais importante será a habilidade de lidar com mudanças. E mais uma vez questionamo-nos: “O professor está preparado para as mudanças apresentadas em nosso mundo contemporâneo”?

Tais desconfortos buscam nas ideias de Darling-Hammond (1997, p. 118) uma noção sobre o ensino e arte, magistralmente descrita como “[...] la enseñanza, más como un arte que como una ciencia [...]”.²

Munhoz et al. (2016, p. 10) nos fazem refletir sobre a ponderação acima, pois, para as autoras, “[...] um professor pode acreditar que está ensinando o conteúdo de sua aula, mas não terá controle de como cada estudante aprende, pois ele não saberá como uma matéria de aprendizagem irá afectá-lo”. Persistindo em pensar no processo do ensinar e do aprender como um caminho da arte como já comentado por Darling-Hammond (1997), Deleuze (2016, p. 13) ajuda-nos também a dar um suporte teórico a esta produção no sentido de que “[...] todos os aprendizados, pelas mais diversas vias, são aprendizados inconscientes da própria arte. No nível mais profundo, o essencial está nos signos da arte”. Deleuze (2006, p.4) contribui também neste ato que “[...] é, de início, considerar uma matéria, um objeto, um ser, como se emitsem signos a serem decifrados, interpretados [...]”, pois os signos mencionados por ele nos doutrina para alguma coisa e todo ato de aprender é uma forma de interpretação de signos ou de hieróglifos. (DELEUZE, 2006). Dessa forma, para educar torna-se indispensável ao educador compreender seus educandos a partir das complexas relações recíprocas estabelecidas na sociedade, buscando evitar, conforme pontua Oliveira (1996, p. 15), “[...] como mero resultado direto e passivo das relações sociais.”

As considerações anteriores servem para desenvolver um elemento que se liga a alguns pontos à luz da teoria de Nóvoa (2009), ou seja, nossa intenção é mostrar onde e por que encontramos, na teoria desse autor, respaldo para uma melhor interpretação da situação da sala de aula. Segundo o autor, é importante que o ensinante tenha a “[...] consolidação de uma trilogia que deve ter grande sucesso: (1) saber (conhecimentos); (2) saber-fazer (capacidades) e (3) saber-ser (atitudes)” (NÓVOA, 2009, p.3). Em outras palavras, é em função da necessidade de estarmos atentos à construção de um professor dentro de um processo dinâmico e contínuo que se exige deste profissional um ininterrupto aperfeiçoamento frente à acelerada transformação da sociedade. Atualmente, a facilidade com que acedemos à informação, nomeadamente por meio da Internet, torna o conhecimento acessível aos jovens, o que altera de forma considerável a forma e o conhecimento que é partilhado na Escola. Mais do que saber ensinar, importa o que fazer com o conhecimento adquirido.

² Ensino, mais como arte do que como ciência. Tradução dos autores.

Este pensamento nos leva diretamente a Jaworsky (2004) e Amado (2007), que esclareciam: “Independentemente dos conhecimentos indispensáveis para o exercício da profissão docente, tornar-se professor exige a aprendizagem de uma *prática* reconhecidamente complexa” (AMADO, 2017, p.150).

Considerações Finais

Apresenta-se, assim, ao professor a difícil tarefa de ensinar a desaprender e a reaprender. Entendemos por desaprender a habilidade de desconstruir conceitos e informações agregadas pelo aluno como verdade, e reaprender como uma nova construção, não desvalorizando o conhecimento já adquirido por esse aluno, suas expectativas e percepções do mundo. Esse reaprender está ligado também às provocações feitas pelo professor as quais instiguem a curiosidade do aluno dentro de uma interação comum. Este processo de negociação de compartilhar e construir ao invés de transmitir cria em todos os envolvidos um sentimento de pertencimento. Contudo, essa sensação de pertencimento não nos permite incorrer no erro de nossa aula ser apenas a aula interessante e prazerosa, pois o propósito pedagógico precisa existir. A aula interessante e prazerosa é a base para a construção do conhecimento e deve trazer os conteúdos abordados de maneira consistente, com suas decifrações de signos e hieróglifos. Não temos garantias do que o conhecimento irá promover mudanças nas vivências futuras de nosso aluno, como tal instrução pode fazer a diferença ou não em sua existência, pois, para avaliar isso, leva-se a vida toda. No entanto, devemos desenvolver nos alunos a autonomia, a curiosidade, o aprender a aprender, que está diretamente relacionado a entender o mundo à sua volta e com ele interagir.

Esse “aprender a aprender” pode ser uma das habilidades mais importantes que nossos alunos precisam desenvolver. Entendemos por aprender a aprender o ato de investigar, questionar o normal, entender que a construção do conhecimento é fruto de investigação. Nós, professores, devemos criar estratégias para nossos alunos desenvolverem essas competências. Se isso acontecer, é provável que nosso aluno vá além da simples aquisição, devendo ter consciência de seu dever como construtor do seu conhecimento. Nas palavras de Freire (2009), ter consciência de si é condição básica para ser. Finalizando, essa perspectiva empodera ainda mais o professor de responsabilidades, e, segundo, Rudduck (Apud MARCELO, 2009, p. 9), “[...] o desenvolvimento profissional docente pode ser entendido como uma atitude permanente de indagação, de formulação de questões e procura de solução”.

REFERÊNCIAS

- DARLING□HAMMOND, Linda. El derecho de aprender. Crear buenas escuelas para todos. Traducción de Fernando Marhuenda Fluixá y Antonio Portela Pruaño. ISBN: 84-344-2635-8. Barcelona:Ariel, 2001, P. 452.
- DELEUZE, Gilles. Proust e os signos. Rio de Janeiro: Forense universitária, 2006.
- FREIRE, João Batista. Educação de Corpo Inteiro: Teoria e Prática da Educação Física. São Paulo: Scipione, 2009
- HARARI, Yuval Noah. 21 lições para o século 21. Tradução Paulo Geiger — 1a ed. — São Paulo : Companhia das Letras, 2018. Título original: 21 Lessons for the 21st Century. isbn 978-85-359-3091-7 disponível em <<http://dagobah.com.br/wp-content/uploads/2019/02/21-liceos-para-o-seculo-21-Yuval-Noah-Harari.pdf>> acesso em 12 de abril de 2018.
- MARCELO, Carlos. Desenvolvimento Profissional Docente: passado e futuro. Sísifo. Revista de Ciências da Educação, 08, pp. 7-22. i s s n 1 6 4 6 □ 4 9 9 0, 2009. Disponível em: <[file:///C:/Users/Hedgar%20Trapp/Downloads/MARCELO__Desenvolvimento_Profissional_Docente_passado_e_futuro_1386180263%20\(1\).pdf](file:///C:/Users/Hedgar%20Trapp/Downloads/MARCELO__Desenvolvimento_Profissional_Docente_passado_e_futuro_1386180263%20(1).pdf)>. Acesso em 24 jan. 2019.
- MENEZES, Luíz. Revista Educação Matemática em Foco. Formação de Professores de Matemática e O Conhecimento Matemático. In AMADO, Nélia Maria Pontes. Participação numa constelação de práticas: Iniciação dos professores de matemática à prática docente. Volume 6, Nº 2, julho / dezembro, 2017, p. 148-173. Disponível em:<<http://revista.uepb.edu.br/index.php/REVEDMAT/article/view/3792/2265>>. Acesso em 08 fev. 2019.
- MUNHOZ, Angélica Vier; COSTA, Cristiano Bedin da; OHLWEILER, Mariane Inês (Orgs.). Currículo, espaço, movimento: notas de pesquisa. In MUNHOZ, Angélica Vier; PRETTO, Adriana de Oliveira; CRIZEL, Ana Paula; ROOS, Bibiana Munhoz; ROOS, Maria da Glória Munhoz. Aprender no encontro com o mestre. Lajeado: Ed. Univates, 2016, pp. 7-18, ISBN 978-85-8167-154-3, 123 páginas.
- NÓVOA, António. Para uma formação de professores construída dentro da profissão. 2009. Universidad de Lisboa. Lisboa. Portugal. Disponível em: <https://www.univates.br/virtual/pluginfile.php/971827/mod_resource/content/1/NOVOA.pdf> Acesso em 24 jan. 2019.
- OLIVEIRA, Betty. O trabalho educativo. Campinas: Autores Associados, 1996. Disponível em: <<https://repositorio.unesp.br/bitstream/handle/11449/.../ISBN9788579833083.pdf?>>. Acesso em 24 jan. 2019.
